



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

## A CORPOREIDADE E O PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

*Karina de Toledo Araújo<sup>1</sup>, Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Londrina – Depto. Estudos do Movimento Humano – Ed. Física – Licenciatura. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. karina.araujo@uel.br.

<sup>2</sup> Docente do Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Londrina. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. ana.braz@ifpr.edu.br

### RESUMO

A escola deve considerar a relação da corporeidade e da motricidade humana com vistas à ampliação da visão de mundo dos estudantes durante os processos de ensino e de aprendizagem da leitura. Este trabalho configura-se como um estudo orientado sob a ótica da pesquisa qualitativa e descritiva. As técnicas e procedimentos metodológicos deste estudo tomam como orientação os pressupostos da pesquisa bibliográfica acerca do problema de pesquisa expresso por meio do seguinte questionamento: Como são consideradas as relações da leitura e corporeidade durante o processo de formação do leitor? As propostas de intervenção apresentadas foram adaptadas de variados planos de ensino e/ou propostas de oficinas, cujo conteúdo principal é a leitura. A seleção desses planejamentos foi realizada mediante levantamento de sites e blogs voltados às propostas metodológicas e de orientações didáticas para situações de ensino voltadas à leitura e que consideram a corporeidade e a motricidade como determinantes para a apropriação dos conteúdos e a experimentação de diferentes leituras com vistas à ampliação da visão de mundo. Concluímos nossas discussões considerando ser preciso que, durante os processos de ensino e aprendizagem de leituras, sejam consideradas a corporeidade e a motricidade humana. Isso amplia as possibilidades de entendimento e compreensão dos textos, assim como seduz o leitor quando provoca a reflexão por meio dessa leitura relacionando o seu ensino vinculado a corporeidade e a motricidade como determinantes para a apropriação dos conteúdos e ampliação da visão de mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincadeiras; Corpo; Jogos; Movimento; Visão de Mundo.

### 1 INTRODUÇÃO

O pensar sobre as características, as necessidades e as contradições da escola na atualidade nos fez refletir sobre as demandas sociais e a formação das pessoas na sociedade contemporânea e questões relacionadas à subjetividade humana e à educação. As contradições e paradoxos que permeiam a existência do ser humano exprimem uma teia de complexidade quando refletem a relação da existência com a essência de cada um. Sendo assim, não somos individuais; somos e refletimos a complexidade dos vários em nós mesmos. Neste sentido, concordamos com Carmo Jr. (2011), quando afirma que o conhecer, o fazer e o viver não poderão ser considerados separadamente. E, assim, na escola as ações de conhecer, fazer e viver também não podem ser estanques.

A consideração do corpóreo e da corporeidade nos processos de ensino e aprendizagem precisa estar em evidência da escola. A gestualidade pode e deve ser tematizada nas diferentes práticas educativas propostas nos currículos e viabilizados por todas as disciplinas. Entretanto, a subjetividade e a corporeidade são marginais do processo científico e educativo, e a instrumentalidade dos objetos de conhecimento acaba por instrumentalizar os seres humanos. As pessoas são transformadas em coisas, reproduzidas em sequência, massificadas, como produtos saindo de uma linha de montagem. A maquinização dos corpos é superdimensionada pelo contexto social, pela indústria cultural e pela mercadorização dos corpos, que, industrializados, tornam-se corpo-objeto.

A corporeidade, experienciada por meio da motricidade humana, precisa ser considerada e contemplada nos processos de ensino, inclusive no ensino da leitura e na formação de leitores, objeto de estudo deste trabalho. Por assim, neste trabalho defendemos a ideia da formação de um



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ser humano (leitor) crítico, reflexivo e sensível à compreensão do mundo em que vive por meio da aprendizagem da leitura. Por esta razão, estamos a falar da necessária formação de um sujeito cognoscível a partir do exercício de sua sensibilidade e de sua percepção com vistas a ampliação da leitura de mundo.

O principal objetivo do estudo é apresentar sentidos e significados da corporeidade na aquisição da leitura durante a formação de leitores. Temos entre os objetivos específicos identificar concepções sobre leitura, leitura de mundo e a formação de leitores e apresentar a relação da corporeidade na aprendizagem da leitura e ampliação da possibilidade de leituras de mundo nos processos de ensino e aprendizagem, na escola.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa apresentada neste artigo configurou-se como um estudo orientado sob a ótica da pesquisa qualitativa e descritiva ao considerarmos a natureza dos objetos discutidos e dos objetivos propostos. As técnicas e procedimentos metodológicos tomaram como orientação os pressupostos da pesquisa bibliográfica em suas etapas de levantamento de material de referência bibliográfica, seleção e análise das fontes teóricas como orientação para a reflexão acerca do problema destacado neste estudo. Tomamos como orientação teórica para analisarmos os objetos de estudo e a problemática da pesquisa apresentada, a Fenomenologia de Merleau-Ponty (1994) e a Teoria da Complexidade de Edgar Morin (1996).

As propostas de intervenção que serão apresentadas a seguir foram adaptadas de variados planos de ensino e/ou propostas de oficinas, cujo conteúdo principal é a leitura. A seleção desses planejamentos foi realizada mediante levantamento de sites e blogs voltados às discussões relacionadas à educação formal e, principalmente, às propostas metodológicas e de orientações didáticas para situações de ensino voltadas à leitura e que consideram a corporeidade e a motricidade como determinantes para a apropriação dos conteúdos e a experimentação de diferentes leituras com vistas à ampliação da visão de mundo.

Priorizamos o levantamento de planejamentos de ensino e/ou propostas de intervenção disponibilizados em sites e blogs por dois motivos. Primeiramente, entendemos a internet como uma das fontes de pesquisa mais utilizadas pelos professores quando estes procuram propostas de ensino diferenciadas e atuais. A facilidade e a comodidade de acesso à *web* a torna um recurso frequentemente utilizado por aqueles que procuram informações sobre os mais variados conteúdos. Para Anastácio, Lopes e Pereira (2011), a internet é uma rede comunicação mundial que interliga milhões de computadores e, obviamente, seus usuários. É uma das maiores responsáveis pela difusão de informações e promotora de trocas interdisciplinares de saberes. A internet possui vários tipos de aplicações, inclusive as educacionais, dentre as quais: divulgação de pesquisas, apoio ao ensino, acesso à formação profissional – inicial, continuada, técnica, superior, cursos de pós-graduação etc. – pelo acesso facilitado até a interatividade.

A facilidade de acesso e a rapidez com que ele acontece proporciona a divulgação e a troca de ideias, experiências, discussões, enfim, torna-se uma ferramenta que pode ser utilizada na ampliação de possibilidades de trocas de informações e, também, de conhecimento. O site que tomamos como referência para apresentarmos as propostas de intervenção é o Portal do Professor<sup>1</sup>. Este é um site que integra o Portal do MEC<sup>2</sup> – Ministério da Educação – destinado à divulgação e

1 O Portal do Professor é um espaço para troca de experiências entre professores do ensino fundamental e médio. É um ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=269&Itemid=333](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=269&Itemid=333). Acesso em: 29/05/2012.

2 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 29/05/2012.



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

troca de informações sobre assuntos relacionados aos vários âmbitos da educação nacional. O site do MEC – seus conteúdos e gestão – é de responsabilidade do governo federal. Por entendermos ser o site do MEC, assim como o Portal do Professor, canais de ampla divulgação entre educadores, o tomamos como referência para a pesquisa de projetos de ensino que pudéssemos apresentar como exemplos e referências para planos de intervenção relacionados aos processos de ensino e aprendizagem da leitura e sua relação com a corporeidade, motricidade e desenvolvimento da visão de mundo dos estudantes de diferentes níveis de ensino.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades apresentadas a seguir foram adaptadas de planejamentos de aulas de leituras e de conteúdos correlatos com as atividades de leituras e a utilização de diferentes formas de expressões, principalmente, por meio da corporeidade e da motricidade, ou seja, o corpo em movimento. Para Vianna e Castilho (2002), “o trabalho corporal é o objeto” (p. 30), “[...] tanto melhor se os objetos não forem trabalhados só com as mãos: se forem vistos, cheirados, provados, tasteados e ouvidos [...]” (p. 31).

A primeira aula é intitulada “prática leitora multimídia recurso”, sendo elaborada pelas participantes do blog leitura e sonho! [blogspot.com](http://blogspot.com)<sup>3</sup>, cujos objetivos são: estimular o gosto pela leitura, oportunizar o convívio prazeroso com os livros e proporcionar oportunidades da utilização de diferentes formas de expressão. Os participantes poderão narrar histórias; imaginar, fantasiar e ampliar o vocabulário e formas de linguagem por meio da experimentação de diferentes relações com a leitura. O tema da aula é a hora do conto e procura estimular as formas de expressão oral, escrita, sequência narrativa dos fatos, por intermédio das histórias contadas.

A metodologia de ensino é pautada na forma de narrativas e dramatizações. A narração das histórias é o principal estímulo para as demais atividades; desta forma, os materiais utilizados durante a contação das histórias merecem atenção. Entre estes materiais são sugeridos: fantoches, gravuras, álbum seriado, cineminha, dobraduras, livros, máscaras, roupas diversas para caracterizar os personagens, sucatas, livros com gravuras coloridas, músicas diversas, cola, lápis de cor, papel pardo, tesoura, cartolinas, álbum seriado, recursos humanos, máscaras, roupas diversas para caracterizar os personagens, chapéus, cordão, canetão, sacos de papel, tinta guache, crepom, canetinhas, cola colorida e outros que forem necessários.

As dramatizações e as interpretações orais das histórias após a leitura seguem como atividades essenciais para a aprendizagem da leitura e da ampliação da capacidade imaginativa, relacional e visão de mundo. Nessas atividades a corporeidade, a motricidade e a expressão corporal estão relacionadas à leitura com vistas a possibilitar a apropriação do que se lê ao fazerem emergir os significados do texto e, daí, o sentido deste para aquele que lê. Consideramos as dramatizações, as interpretações dos textos lidos e ouvidos essenciais no processo de aquisição da leitura à ampliação da capacidade de ler e compreender o mundo. As dramatizações são possíveis por meio da articulação da leitura e da corporeidade, da motricidade. Ao considerarmos a leitura como ação, como um ato interpretativo – e não puramente um ato receptivo – temos os jogos dramáticos como uma das possibilidades da articulação entre leitura-motricidade-corporeidade-visão de mundo.

Os jogos dramáticos aproximam-se das artes cênicas, da dança e do teatro. As artes cênicas revelam a linguagem verbal por meio do corpo, da expressão corporal, considerando a estética e a intencionalidade do movimento. Para Souza (2003), as artes cênicas assimilam o verbal e o revelam

3 Disponível em: <http://leituraesonho.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-08:00&max-results=12>. Acesso em 20/04/2012.



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

por meio de procedimentos corporais estéticos específicos. O corpo reconstrói o sentido que é capturado da palavra. O corpo é o principal recurso expressivo das artes cênicas – que têm a “transmutação sígnica” como principal objetivo. Esta transmutação inicia-se com a assimilação e a incorporação de uma informação estético-literário que se transforma em sensações e movimentos com sentido em um processo artístico. Souza (2003) afirma que este processo artístico é uma transmutação dos sentidos do texto literário para o texto corporalizado e estetizado. Nas artes cênicas, as pulsões sensoriais, emocionais e racionais corporificam-se suscitadas pela palavra, pelo texto, quer seja poético, narrativo ou dramático. A literatura atualiza, na mente do leitor, uma imagem corporal, quando descreve uma ação, um movimento ou um gesto que sugere a ele – leitor – uma memória de estados sensoriais e emocionais, que Souza (2003) refere-se como um conjunto de referências psicofisiológicas. Tais referências concorrem para o processo de estranhamento ou reconhecimento do texto lido, mesmo que em termos corporais.

O corpo pode operar num processo de atualização corpórea dos conteúdos apreendidos de uma leitura com o prazer do texto. Este processo de atualização corpórea também podem ser atualizados na representação da dança. Por meio da arte, tornamo-nos mais humanos. A arte amplia a visão de mundo, constitui novos conhecimentos e provoca experiências significativas para o desenvolvimento e formação das pessoas.

Arte e educação são inter-relacionadas no interesse da formação dos cidadãos. O teatro é uma das linguagens artísticas que, relacionado à educação formalizada, é um dos meios pelos quais se aprende as diferentes linguagens. Por meio dos jogos teatrais, é possível desenvolver práticas e ações pedagógicas para se alcançar uma aprendizagem significativa. O teatro é um dos meios de formação para a constituição de novas linguagens e leituras de mundo. Viola Spolin(1984) aborda o jogo teatral como caminho para experienciar o mundo. Ela tem como um dos principais focos de análise da interação entre indivíduos-mundo e o processo de formação de conceitos espontâneos e científicos permeados por esta interação. Peter Slade (1978), também aborda a importância do jogo dramático entre os sujeitos. O jogo dramático desperta um faz-de-conta onde todos os integrantes são fazedores de situações imaginárias e todos passam a ser atores. Tais abordagens, de Spolin (1984) e Slade (1978) possibilitam discussões e criações de saberes entre teatro e educação.

Os jogos teatrais acentuam a corporeidade, a espontaneidade, a intuição e a incorporação da plateia, indicando como os princípios da linguagem teatral podem ser transformados em formas lúdicas, criando um acesso criativo para a atuação no teatro com leigos e profissionais. Na sistematização da prática do jogo teatral, é possível divisar a construção de um método no qual, longe de estar submetido a teorias, técnicas ou leis, o jogador torna-se artesão de sua própria educação no processo da prática teatral que é produzido por ele mesmo ao articular essa linguagem. O jogo teatral está para o teatro como o cálculo para a matemática e naquele o texto e da dramatização são coparticipantes do jogo-fantasia.

Uma das muitas alternativas prende-se à busca, por parte do professor, de uma convivência mais intensa, na sua prática diária, com o mundo das artes: da dança, da pintura, da expressão corporal e do jogo dramático, na tentativa de ativar as capacidades de fantasia, de invenção e aproveitar o potencial de comunicação de cada criança. Com efeito, o falar/ouvir, o desenhar, o colorir, o cantar, o teatralizar, enfim, toda a expressividade das crianças torna-se pedagogicamente recuperada, dinamizada e canalizada para o domínio da leitura/escrita, proporcionando uma maior autonomia por parte do aluno.

A leitura de imagens e/ou textos poéticos, como deflagradores do processo pedagógico e material para a construção da cena, amplia a perspectiva de aprendizagem e do exercício artístico. Como se vê são muitos os caminhos trilhados. Por meio das oficinas de jogos teatrais é possível construir liberdade dentro de regras estabelecidas por acordo grupal. A matéria do teatro, gestos e atitudes, é experimentado concretamente no jogo, sendo que a conquista



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

gradativa da expressão física, corporificada, nasce da relação estabelecida com a sensorialidade. Na escola não se aprende normalmente através da experiência, mas por meio da didática (técnicas de organização do aprendizado). No entanto, o aprendizado estético é momento integrador da experiência humana. A transposição simbólica da experiência assume, no objeto estético, a qualidade de uma nova experiência. As formas simbólicas tornam concretas e manifestas, novas percepções a partir da construção da forma artística. O aprendizado artístico desenvolve-se como processo de produção de conhecimento (KOUDELA, 2010, p. 7).

Conforme as discussões acerca de uma situação do cotidiano e, a partir disto, estas são relacionadas a jogos e vivências de cenas deste cotidiano com diferentes graus de dificuldades, possibilitando a interação entre os pares, entre grupos ou momentos individuais. Souza e Freitas (2007) apresentam as implicações mútuas entre o jogo dramático e a aquisição da competência na leitura, a partir da análise de uma experiência realizada em uma escola de ensino básico em Portugal. Neste estudo, foram planejadas intervenções de ensino com textos literários, textos narrativos e textos dramáticos. Este estudo mostrou que o jogo dramático e a representação teatral permitem um ensino mais atraente da leitura. Os estudantes envolvem-se de maneira muito mais significativa, demonstraram empenho, motivação e esforço com vistas à superação das dificuldades encontradas no decorrer das atividades. Para Souza e Freitas (2007), o teatro na escola possibilita que a prática da leitura seja contextualizada por toda a preparação que o preparo ao trabalho de dramatização é necessário. O teatro permite que o universo lúdico, cativante e motivador da imaginação e da criatividade evidencie um maior envolvimento dos estudantes. Nesse sentido, é incentivado o prazer de ler, com a formação de leitores para um mundo novo com entusiasmo e fantasia.

Assim como as autoras<sup>4</sup> do plano de intervenção apresentado anteriormente (blog leitura e sonho), chamamos a atenção para a necessidade da conversação orientada entre os participantes, pois qualquer coisa que lembre o personagem ou o local onde a história se passa facilitará a compreensão dos estudantes. Algumas dicas são importantes, entre elas, ler a história e mostrar as gravuras. Neste processo a criança sente um enorme prazer em ir acompanhando as imagens enquanto estão ouvindo a mesma. Mais uma sugestão é preparar o cenário, junto aos estudantes, sempre com antecedência, observando os mínimos detalhes para que cada história seja um momento especial.

Outra atividade que vai ao encontro da proposta por nós apresentada é a roda de leitura. Tomamos o planejamento de uma aula, roda de leitura: uma prática para a formação de leitores<sup>5</sup>, elaborada por Adele Guimarães Ubarana Santos e Suzana Maria Brito de Medeiros como mais um exemplo de possibilidade de intervenção pedagógica, relacionando a leitura, a corporeidade e a motricidade. Conforme Santos e Medeiros (2010), a roda de leitura pode ser desenvolvida periodicamente, conforme a necessidade do processo de ensino e dos objetivos previstos. O esperado é que, por meio de rodas de leitura, os estudantes terão oportunidade de desenvolver o hábito da leitura de textos literários, narrar os textos lidos e construir materiais escritos sobre os livros.

Várias atividades são desenvolvidas durante as diferentes etapas da roda de leitura. No início, o professor apresenta a proposta e os objetivos para as turmas. É comum que sejam disponibilizados diferentes livros para que os estudantes escolham um de sua preferência, leiam e

4 Participantes do blog [leituraesonho.blogspot.com](http://leituraesonho.blogspot.com). Disponível em: <http://leituraesonho.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-08:00&max-results=12>. Acesso em: 20/04/2012.

5 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25835>. Acesso em: 01/05/2012.



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

preparem-se (durante um período previamente determinado) para as demais etapas da roda de leitura. Essas etapas são organizadas mediante os objetivos das situações de ensino da leitura. Algumas das etapas apresentadas por Santos e Medeiros (2010) são: compartilhando oralmente com os colegas; construindo o diário do leitor; propaganda do livro; o bilhete.

Na primeira atividade, o professor poderá apresentar um livro lido e pontuar o porquê escolheu aquele livro; se tomou como referência o autor e por que (já havia lido obras do mesmo e as apreciou); se tomou como referência o tema ou o gênero, sempre explicando suas razões e relacionando também com a possibilidade de os alunos virem a apreciar também da obra em questão; se tomou como referência a editora ou a ilustração, também explicando os motivos; se gostou de algum trecho em particular, lendo-o para os alunos; se admirou o jeito como o autor escreve, apresentando alguns recursos que ele utiliza; se o livro apresenta alguma maneira diferente de organização; entre outros aspectos possíveis. Ainda nesta etapa, o professor poderá solicitar aos alunos organizarem-se em um círculo, que tenham os livros que escolheram à mão e que cada um dos alunos comente para a turma sobre o livro lido, pontuando critérios de escolha, aspectos interessantes da obra, entre outros. Na segunda etapa, construindo o diário do leitor, cada estudante registrará o título do livro lido, os personagens, construir um resumo, entre outros aspectos que poderão ser acrescentados. Já a etapa três – propaganda do livro –, o professor poderá pedir a cada um dos alunos que imagine ser um vendedor de livros e apresente para a turma, por meio de uma propaganda, o livro lido. Nesse sentido, a oralidade e a expressão corporal são essenciais. E, finalmente, na etapa quatro, cada um dos alunos deverá apresentar um bilhete para um amigo, sugerindo que o mesmo leia o livro, além de anunciar o porquê.

Outra proposta que tomamos como exemplo para as atividades de leitura, considerando a corporeidade e a motricidade, é o sarau de poesias. Em específico, reportamo-nos a uma proposta apresentada por Horta e Magalhães (2010), sob o título de “Sarau de Poesias: sonoridade e expressividade na leitura poética”<sup>6</sup>. Para as autoras, algumas capacidades e habilidades a serem estimuladas são: o domínio de habilidades de leitura e de escrita, a habilidade de comunicar-se com concisão informações de interesse daquele que está envolvido na atividade de comunicação, domínio do registro linguístico adequado aos propósitos do trabalho proposto, identificação, nos suportes, de fontes de informação, domínio de habilidades de leitura para reconhecer a linguagem figurada e a distinção dos usos de recursos de linguagem em outros gêneros textuais.

Para o desenvolvimento do sarau de poesias, é preciso selecionar os poemas mediante critérios estipulados pelo próprio professor ou em conjunto com os estudantes. É importante haver uma variedade significativa de poemas em sala de aula, para que os alunos tenham acesso a essa leitura. Posteriormente, é necessário promover a leitura dos poemas. Nesse sentido, reafirmamos a importância de que diferentes tipos e níveis de leitura sejam possibilitados aos estudantes de modo que o jogo comunicativo, a expressão corporal, a utilização de figuras, a dramatização possam estar presentes facilitando a apropriação dos conteúdos apresentados no texto, assim como a aprendizagem da própria leitura.

Horta e Magalhães (2010) enfatizam que, durante a leitura, sejam explorados os recursos usados para a expressão poética, valorizando rimas e as imagens criadas. Em seguida, é interessante solicitar aos alunos que coloquem, em um painel ou em um varal a ser fixado em sala de aula, os poemas com os quais mais se identificaram, juntamente com um registro escrito de indicação de leitura para outros colegas ou para eventuais leitores que terão acesso ao material exposto. Nesse registro, é preciso o aluno escrever que tipo de identificação teve com aquele poema escolhido, além de uma forma de recomendar a leitura ao outro. Alguns aspectos precisam ser

6 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18593>. Acesso em: 30/03/2012.



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

evidenciados no sarau de poesia, entre eles a importância de se ler um poema com expressividade, com ritmo e entonação adequados, observando a sonoridade das palavras, as ideias contidas nele e que tipo de emoção pode provocar no interlocutor. Estes aspectos remetem à necessidade da corporeidade e da motricidade serem consideradas essenciais, assim como apresentamos ao longo deste estudo.

Somamos a nossas ideias aquelas apresentadas por Horta e Magalhães (2010) na proposta de intervenção ora apresentada. É necessário promover a comparação entre uma leitura sem expressividade e outra com toda a emoção pertinente a esse gênero. Reforçamos a ideia de que o efeito dramático e sinestésico provocado pelo poema no corpo expressivo é fundamental. As autoras indicam, também, a apresentação de uma série de vídeo-poemas, com pessoas de destaque do nosso cenário cultural ou meras pessoas declamando, para que os estudantes observem a forma como é feita a leitura no que diz respeito à entonação, às pausas, à sonoridade das palavras e à expressividade. É importante que eles, ao ouvirem ou ao assistirem aos vídeo-poemas, tenham em mão os textos para acompanhar a leitura.

Finalmente, os estudantes discutirão sobre as impressões causadas pela leitura e organizarão um sarau de poesias. Para tanto, algumas questões orientadoras são apresentadas por Horta e Magalhães (2010): qual o momento seria o mais oportuno para o sarau? Como seria? Que lugar da escola seria mais apropriado? Que tipo de material seria utilizado? Que poemas seriam apresentados? Quem os apresentaria? Que tipo de música tocaria? É interessante, também, que os estudantes confeccionem cartazes ou um folder de divulgação do Sarau (desenvolvimento da escrita), bem como os convites a serem distribuídos para a comunidade escolar e o programa das apresentações.

Seguindo com a apresentação de propostas de intervenções pedagógicas com o objetivo de relacionar o ensino da leitura considerando a corporeidade, motricidade e atividades expressivas, destacamos outro exemplo que tomamos como referência para o ensino da leitura, considerando a corporeidade e a motricidade, foi disponibilizado por Paiva e Mariano<sup>7</sup> (2011). Neste material, as autoras apresentam uma proposta de trabalho de leitura e escrita aliado à prática lúdica e ao jogo de caça ao tesouro. Entre os objetivos previstos estão: perceber a função social da escrita; participar de práticas de leitura e escrita de forma prazerosa e lúdica; compreender comandos seguindo pistas secretas; identificar a leitura e a escrita como necessidade permanente no cotidiano da escola. A primeira atividade proposta é a “roda de conversa” e a exploração de materiais como gibis, jornais, revistas, poesias, cartas, bilhetes, receitas, livros, entre outros. Os materiais devem estar em conformidade com a faixa etária dos estudantes.

Em seguida à roda de conversa e exploração do material disponível, é necessário organizar a Caça ao Tesouro com pistas adequadas ao espaço escolar. Escreva uma carta para as crianças, colocando pistas diferentes para cada duas. É preciso organizar pistas que possibilitem movimentos dos estudantes e o reconhecimento do espaço da escola. Logo que a pista for encontrada e lida, todos os alunos irão até o local referido na pista e encontrarão o próximo passo. Com essa atividade, pretende-se tornar a escrita necessária para as crianças, estimulando-as a entrar em contato cada vez mais de perto com a linguagem escrita. Lembramos também que a exploração de sons retirados e produzidos pelo próprio corpo ainda é pouco considerada nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da representação. Esses recursos aproximam-se da composição cênica quando relacionamos a necessidade da sonoplastia nas apresentações e nas dramatizações. A sonoplastia é essencial nos jogos dramáticos.

Outras possibilidades de intervenções pedagógicas sobre o conteúdo leitura, considerando a corporeidade e a motricidade, são as brincadeiras cantadas. Canta-se o texto, incorpora-se o texto,

<sup>7</sup> Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27358>. Acesso em 21/03/2012.



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

lê-se o texto pelos gestos, pelos movimentos. O texto cantado e representado de forma lúdica e divertida é um dos principais objetivos das brincadeiras cantadas. Embora com algumas adaptações, trazemos, com a perspectiva do ensino e da aprendizagem da leitura, mais um exemplo de projeto de ensino que tem na brincadeira cantada, um meio de aproximação das crianças, dos estudantes com diferentes tipos de textos. O planejamento descrito a seguir foi proposto por Santos e Strenzel (2011) sob o título de “Quais movimentos podemos fazer com estas brincadeiras cantadas?”<sup>8</sup>. Entre os objetivos descritos nesta proposta estão: realizar movimentos corporais variados; aprender diferentes expressões faciais; utilizar a coordenação motora e o equilíbrio; ter contato com a música e a dança.

[...] O que faz uma criança mover-se, sentar-se, andar, desenvolver-se é sempre uma *necessidade*. É preciso leva-la a brincar, a jogar [...] quanto mais prazeroso for seu processo de descoberta, mais ela se sente tentada a experimentar algo novo [...] Por que negar a criança, ao adolescente, ao adulto a chance de continuar brincando, tendo prazer? [...] Isso tem a ver com usar os próprios recursos, no nosso caso, o corpo, em seu espectro máximo de possibilidades (VIANNA e CASTILHO, 2002, p. 29).

A intervenção deverá ocorrer em quatro momentos. Na primeira etapa, será realizada uma roda de conversa e de música organizada na sala de aula ou em um espaço ao ar livre desde que o local permita a movimentação de todos ao mesmo tempo e, em seguida, o professor convida as crianças para aprenderem uma brincadeira cantada sobre um conteúdo em específico conforme o planejado para nível de ensino. Santos e Strenzel (2011) indicam que se aumente gradativamente a velocidade da música e, conseqüentemente, a dos movimentos. Para aumentar o grau de complexidade, pode-se pedir às crianças que se deem as mãos, em pequenos grupos, e aumentar o número de participantes por grupo a cada vez que se canta.

Além do aumento gradativo da velocidade e do número de participantes, acreditamos ser interessante aumentar a quantidade de movimentos e a complexidade na execução daqueles já aprendidos. É interessante que os movimentos representem a letra da música (texto), até que os estudantes percebam que o tipo de movimento, o ritmo e a letra da música representam uma história, um texto, e este pode ser interpretado e representado de variadas formas, embora tenha um significado socializado.

Outra etapa do planejamento é a orientação do professor para que os estudantes deem em um papel *Kraft* de, mais ou menos, um metro e meio de comprimento e reproduzam um dos movimentos realizados na brincadeira. Em seguida, o professor contorna o corpo da criança com o pincel atômico, deixando impresso o formato do corpo e, conseqüentemente, o desenho do movimento. Depois do desenho pronto, o professor recorta-o em vários formatos para as crianças brincarem de quebra-cabeça. Em outras aulas, o professor pode sugerir para o grupo construir novos quebra-cabeças, com outros movimentos impressos.

Teixeira, Nunes, Carleto, Muniz e Silva (2011) também apresentam uma proposta de planejamento que acreditamos ser interessante para o ensino e a aprendizagem da leitura, a partir da ideia que destacamos neste trabalho. Este planejamento está disponibilizado<sup>9</sup> no portal do professor – MEC – com o título de “Como abordar a escrita de textos instrucionais através de regras de brincadeiras?” Conforme as autoras, por meio desta aula, aos estudantes serão dadas oportunidades de apropriação das características de um texto instrucional; de escreverem as regras das brincadeiras respeitando as características desse tipo de texto; de fazerem ilustrações considerando a complementaridade com o texto escrito e desenvolverem atitudes de respeito para com os colegas.

8 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38765>. Acesso em: 06/03/2012.

9 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=37832>. Acesso em: 25/04/2012.





Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

Este plano sugere que a intervenção ocorra em algumas etapas. Na primeira, o professor poderá organizar os estudantes em um círculo para uma roda de conversa e para a apresentação de uma história, a partir da leitura de um texto e de quadros de figuras representando a sequência da história, características dos personagens, entre outras características da história. Deverá fazer parte desta história uma ou várias brincadeiras. Para a representação dos quadros de figuras, podem ser utilizados diferentes recursos: cartazes, retroprojeter ou data show, entre outros. O professor deve explorar a sequência das imagens, levantando os seguintes questionamentos: quantos personagens a história tem? De que as crianças estão brincando na história? Você conhece essa brincadeira? Já brincou? Por que você acha que as crianças estão rindo no último quadro? Qual é a sua brincadeira predileta? Nas brincadeiras, existem regras para serem cumpridas? O que você acha sobre as regras nas brincadeiras?

Em seguida, o professor deve providenciar textos com as regras da brincadeira, ler juntamente com os alunos e explicar que esse tipo de texto é chamado instrucional. Pode ser solicitado que os estudantes procurem o significado dessa palavra no dicionário. Os alunos devem ser incentivados a comentarem sobre as regras da brincadeira proposta, a modificarem as regras apresentadas e depois explicarem as regras para seus colegas. Mais adiante, o professor poderá solicitar aos alunos a criação de outras brincadeiras ou da apresentação de brincadeiras já existentes, mas que ainda não foram exploradas pela turma. O professor pode criar uma lista na lousa com os nomes das brincadeiras citadas pelos alunos e solicitar que eles as representem por meio de desenhos/pinturas. Além disso, deverão escrever a instrução para a brincadeira.

No fim da atividade, proponha aos alunos apresentarem suas produções artísticas para os demais colegas. Teixeira, Nunes, Carleto, Muniz e Silva (2011) indicam que o professor leve para a sala de aula alguns livros sobre jogos, a fim de que os alunos consultem-nos sempre que for preciso. A partir do plano apresentado anteriormente, propomos também que a história inicial seja reescrita com as brincadeiras propostas durante o desenvolvimento das atividades.

#### 4 CONCLUSÃO

Nossos estudos indicam que o resgate da sensibilidade e a ampliação da visão de mundo nos processos formativos passam pela reflexão sobre a função da escola e, conseqüentemente, reflexões sobre a formação do professor e sobre os processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos formalizados, entre os quais, a leitura. Para que a escola resgate a sensibilidade humana, consideramos essencial a consideração da corporeidade e da motricidade dos estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura.

Ao considerarmos a corporeidade no processo de ensino e de aprendizagem na educação formal, será possibilitado ao estudante o acesso a diferentes sentidos e significados dos textos que lê. Isto implica na ampliação das formas de leituras e em suas visões de mundo. A corporeidade expressa pela motricidade compreende o ser humano em todas as suas dimensões e na sua singularidade, tendo como princípio o transcender<sup>10</sup>.

Por meio da consciência sobre o movimentar-se intencional e não alienadamente, as pessoas são capazes de analisar, compreender e criticar a realidade, na medida em que se constroem histórica e culturalmente, o sujeito apropria-se dos conteúdos e do mundo. A aquisição da linguagem resulta destas relações. As pessoas manifestam razão e emoção, porque não é corpo cindido, racionado, partido, mas porque é ser uno na sua corporeidade e motricidade, em sua dimensão humana. Tanto as emoções quanto a cognição, a memória e a percepção são fenômenos

<sup>10</sup> Para Manuel Sérgio Cunha, o transcender é a passagem do ser para o devir, é conhecer-se em seus limites e possibilidades e, a partir disso, buscar a superação.



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

psicológicos e sociais. A internalização da cultura ocorre sob as emoções. Estas não são consideradas linguagens, mas abrem caminhos para as expressões que possibilitam a função comunicativa das linguagens.

## REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, F. C. P.; LOPES, P. K. F; PEREIRA, O. A. V. Utilização da internet como ferramenta didática por estudantes do curso de nutrição. *Revista Digital de Nutrição*. **NUTRIR GERAIS**, Ipatinga, v. 5, n. 8, p. 755-769, fev./jul. 2011. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/volume5/edicao-08/utilizacao-da-internet-como-ferramenta-didatica.pdf>. Acesso em: 25/05/2012.

CARMO Jr. W. Motricidade e a corporeidade humana na experiência filosófica. **EFDeportes.com - Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, Nº 155, Abril de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd155/motricidade-humana-na-experiencia-filosofica.htm>. Acesso em: 13/01/2012.

HORTA, C. N. e MAGALHÃES, E. M. S. Sarau de Poesias: sonoridade e expressividade na leitura poética. **Portal do Professor**. Brasil: MEC. 19 mai. 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18593>. Acesso em: 30/03/2012.

KOUDELA, I. D. APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ - JOGOS TEATRAIS NO BRASIL: 30 ANOS. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**. Janeiro/ Fevereiro/ Março/ Abril de 2010 Vol. 7 Ano VII nº 1. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br). Acesso em: 20/04/2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MORIN, E. **Epistemologia da complexidade**. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAIVA, N. S. G. e MARIANO, R. de C. R. Caça ao tesouro: utilizando a leitura e a escrita como prática social. **Portal do Professor**. Brasil: MEC. 31 jan. 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27358>. Acesso em: 21/03/2012.

SANTOS, A. G. U. e MEDEIROS, S. M. B. de. Roda de leitura: uma prática para a formação de leitores. **Portal do Professor**. Brasil: MEC. 9 nov. 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25835>. Acesso em: 01/05/2012.

SANTOS, L. F. S. dos; STRENZEL, G. R. Quais movimentos podemos fazer com estas brincadeiras cantadas? **Portal do Professor**. Brasil: MEC. 14 dez. 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38765>. Acesso em: 06/03/2012.

SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SOUZA, A. **Texto e cena: operações tradutórias da corporalidade**. Trata-se de uma reflexão resultante do trabalho SOUZA, Aguinaldo Moreira de. *A presença da corporalidade nos discursos literário e coreográfico*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, 2003. Disponível em: <http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/artigos/Opera%E7%F5es%20tradut%F3rias%20da%20corporalidade.htm>. Acesso em: 25/04/12.

SOUZA, R. J. de; FREITAS, E. R. S. S. O jogo dramático na construção da criança leitora. **Revista Contemporânea de Educação**. UFRJ. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3. Jul. 2007. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n3/numero3-jogodramatico.pdf>. Acesso em: 30/03/2012.



**X**  
**EPCC**

Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

TEIXEIRA, P. G.; NUNES, A. M. F. da; CARLETO, E. A.; MUNIZ, L. S.; SILVA, M. É. da. Como abordar a escrita de textos instrucionais através de regras de brincadeiras? **Portal do Professor**.

Brasil: MEC. 1 dez. 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=37832>. Acesso em: 25/04/2012.

VIANNA, A.; CASTILHO, J. Percebendo o corpo. *In*: GARCIA, R. L. (org.). **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Coleção O sentido da Escola).